

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GEOVANI LEONARDO PORFIRIO

EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MATINHOS

2018

GEOVANI LEONARDO PORFIRIO

EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a)/Professor(a): Prof(a). Dr. Roberto Gonçalves Barbosa.

MATINHOS

2018

Evasão na escola do campo: uma revisão bibliográfica

RESUMO

O presente trabalho é um estudo que busca respostas ao problema da evasão escolar nas escolas do campo. O objetivo é fazer uma revisão bibliográfica de artigos com esta abordagem para conhecer se há e quais as suas principais causas. Metodologicamente foi realizada uma busca no Google acadêmico e foram selecionados 5 artigos que tratavam da evasão escolar no Estado do Paraná. Como resultado observou-se que há a evasão nas escolas do campo a qual ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. As causas da evasão se dão por várias razões: má qualidade das estradas que prejudicam o transporte dos educandos até seu destino, a migração em busca de empregos em grandes centros urbanos, além outros fatores identificados na pesquisa.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica; evasão escolar; escolas do campo.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema evasão escolar nas escolas do campo surgiu da problemática voltada à seguinte questão: o aumento no número de educandos evadidos das escolas do campo. Tendo sido um tema bastante discutido em minha formação enquanto o educador do campo, foi possível observar que a evasão escolar vem se tornando um tema bastante desafiador enfrentado pelos camponeses no seu processo de escolarização.

O estudo foi desenvolvido com a finalidade de encontrar argumentos que expliquem a evasão escolar nas escolas do campo, analisando o perfil dos educandos evadidos e quais as justificativas usadas por eles para essa situação que vem aumentando cada vez mais e que são responsáveis pelo aumento da evasão.

Por interesse pessoal, no momento venho acompanhando as evasões escolares das escolas do campo que tenho contato. Passei a me interessar por descobrir as causas que levam tais abandonos por parte dos educandos e, por trabalhar em uma escola do campo pude acompanhar essa problemática que as escolas do campo vêm enfrentando. Venho conversando e procurando levantar dados dos educandos, com o intuito de entender e encontrar respostas a essa problemática.

A educação é marcada por muitos desafios e conquistas e cabe a nós, educadores, esse papel tão importante na sociedade que é enfrentar os desafios e trazer mais e mais conquistas para a educação, pois a evasão escolar é um problema social e o presente estudo busca encontrar resposta a esse problema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: PRINCÍPIOS E SUJEITOS

Um dos traços básicos que vem esboçando a identidade do movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja *no* e *do* campo. *No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação,

vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais (KOLLING et al., 2002). Em consenso com Arroyo (2004):

Este olhar para a educação do campo como um direito tem outro desdobramento importante, ou seja, pensar uma política de educação que se preocupe também com o jeito de educar quem é sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos (ARROYO *et al.*, 2004).

Segundo Arroyo (2004), os sujeitos têm direito a uma Educação que se preocupe com o jeito de pensar e com a qualidade de vida, ou seja, para além do que se é ensinado pelos conteúdos, se faz necessário pensar a forma que será transmitido e construído o conhecimento com os sujeitos e para os sujeitos, no processo de uma educação inclusiva e de direitos, integrando as relações que se fazem presentes na vida das pessoas do campo.

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar, desde as relações sociais específicas que compõe a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum: estão pessoas de diferentes idades, familiares, comunidades, organizações, movimentos sociais entre outros. A perspectiva da educação do campo é exatamente a de fortalecer o conhecimento e a educação a este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem, se organizem e assumam, nas condições que estão sujeitas, a direção do seu destino. Trata se de uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo, feita por meio de políticas públicas, mas constituídas com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem (SANTOS, 2008).

Nesse sentido, o campo precisa de políticas públicas que considerem um novo projeto de desenvolvimento sustentável no campo, que se contraponha ao latifúndio e ao agronegócio; rompa com o processo de discriminação; fortaleça a identidade cultural negada às minorias e garanta o atendimento diferenciado, mas, jamais desigual. Afinal, educação do/no campo é um direito social e não uma questão de mercado (SILVEIRA, 2010).

Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96, trouxe em si “avanços” e proporcionou conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo, mesmo que nas entrelinhas da LDB estejam os

interesses neoliberais. Santana (2016) discutindo tais interesses na LDB, diz que “não é possível negar o neoliberalismo presente no cotidiano escolar” e acrescenta “a subordinação da educação a valores de mercado”. Por outro lado em um de seus artigos a LDB aponta direcionamento específico à escola do campo. O artigo 28 da LDB (1996) prescreve que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- Organização escolar própria, incluindo o calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- Adequação a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

O Brasil é um país que possui mais de 70 mil escolas públicas localizadas em zonas rurais, esses são os dados apontados pelo censo escolar lançado em 2013. E por se tratar de escolas rurais¹/escolas do campo², o sistema de ensino deve ou ao menos deveria ser adequado às peculiaridades dos seus frequentadores, assegurando os conteúdos e o calendário escolar com suas metodologias voltada aos interesses da população do campo/camponês. Esse é um direito assegurado pela LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Entretanto, o maior problema encontrado no Brasil que afeta o andamento e a qualidade das escolas do campo nos dias de hoje é o fechamento de escolas do campo e escolas rurais, uma vez que em 10 anos foram fechadas 37 mil escolas rurais no Brasil, segundo iniciativa global pelas crianças fora das escolas lançado pela UNICEF (Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas) no ano de 2012.

Para que se possa haver uma educação de qualidade é essencial que haja uma política que de fato seja a favor e tenha o compromisso com a educação e com a sociedade. São necessários investimentos, recursos financeiros e pedagógicos, professores especializados e transporte público de

¹ Para definir educação rural é preciso começar pela identificação do sujeito a que ela se destina. De modo geral, “o destinatário da educação rural é a população agrícola constituída por todas aquelas pessoas para as quais a agricultura representa o principal meio de sustento” (Petty, Tombim e Vera, 1981.p. 33).

² A escola do campo é um espaço físico situada em área rural, que atende o público de educandos camponeses que tem sua vida e sua renda a partir da produção agrícola.

qualidade, que garantam a frequência dos estudantes, junto a estradas em boas condições para possibilitar o deslocamento dos educandos até a escola.

O campo é um espaço amplo e as famílias moram em localidades diferentes, bairros, comunidades que se encontram distribuídas pelo território, o acesso dos educandos às escolas é repleto de dificuldades e barreiras, como estradas muitas vezes intransitáveis, pelo descaso das políticas públicas e até mesmo pelos desastres ambientais, de modo que os educandos passam mais tempo dentro do transporte escolar que dentro da sala de aula, situação agravada pelo fato de residirem em localidades distantes da escola.

Nesse sentido, Pinheiro (2011):

A educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. No não acesso a educação básica e superior de qualidade, entre outros (PINHEIRO, 2011).

Por se tratar de escolas do campo se faz necessário o trabalho com a pedagogia da alternância, na qual se constrói um calendário mais flexível, que respeita a cultura agrícola/safra, e que contempla a adaptação do calendário escolar, visando a favorecer o campo/camponeses.

Tomando-se como exemplo o município de Cerro Azul/PR, que pertence à região metropolitana de Curitiba e se destaca pela expressiva produção de citrus/ponkã, observa-se que há um grande índice de evasão no período de safra, pois os educandos evadem para trabalhar na colheita das frutas, e assim colaborar com as atividades familiares e/ou obter renda.

2.2 DA EDUCAÇÃO RURAL PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma modalidade que ocorre em espaços denominados rurais, a educação do campo vem para tentar resgatar os valores dos camponeses, valorizá-los e assim contribuir na preservação da cultura do sujeito do campo, para dar a garantia de uma educação de qualidade e que garanta os seus direitos em estudar, pois a escolarização é um direito de todos.

Nesse sentido a Constituição Federal de 1988 versa que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Educação do Rural é precária, caracterizada pelos descasos, e principalmente pela ausência de políticas públicas para a população que lá reside, tais situações vêm repercutindo nessa realidade social, em que encontramos cada vez mais famílias vivendo em condições precárias, constituídas, na maioria das vezes por pessoas que não concluíram seus estudos, por inúmeras causas, como a falta de incentivos por parte de seus familiares, pela necessidade de entrar cedo para o mercado de trabalho a fim de contribuir com a renda de suas famílias, ou que casam e assumem outros compromissos dentro de seu contexto familiar.

Esse déficit educacional faz com que essas pessoas não se encaixem no mercado de trabalho, que se encontra cada vez mais competitivo, fazendo com que os mesmos acabem fragilizados e se sujeitem a todo e qualquer tipo de trabalho, com salários muitas vezes inferiores ao de pessoas que desempenham as mesmas atividades e que possuem maior grau de escolaridade.

Atualmente, os movimentos pela educação do campo vêm ganhando força, reivindicando suas conquistas e o que lhes é garantido por direito, e também com participações de universidades e outros setores do Estado. A Educação do Campo contribui com a construção de uma nova memória coletiva, com o resgate da identidade do homem do campo, por meio da educação junto a crianças, jovens, e adultos, criando assim o sentimento de pertença ao grupo social ao qual a educação do/no campo esta inserida, seja ela nas escolas dos assentamentos, acampamentos ou nas escolas em distritos, glebas, patrimônios, seringueiras ou comunidades quilombolas.

As políticas educacionais vão ou ao menos deveriam ir além das escolas do campo, na perspectiva de mostrar à sociedade o real valor do camponês na mesma, nas escolas do campo com o resgate de sua identidade, criando e fortalecendo o sentimento de pertença ao grupo social do campo e seus valores enquanto camponês, uma vez que “[...] muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois, ao longo de sua historia, foi considerado como “rude” e inferior [...]” (CAMILO, 2008, p. 21).

Nessa perspectiva, em uma palestra, Miguel Arroyo (2011) fez o seguinte questionamento:

Aquela visão de jeca, aquela visão que o livro didático e as escolas urbanas reproduzem quando celebram as festas juninas? É esta a visão? Ou a escola vai recuperar uma visão positiva, digna, realista, dar outra imagem do campo? (ARROYO, 2011, p.16).

Nas demais escolas deveriam ser apresentadas, através de palestras, aulas e outros mecanismos, o real valor do campo em nossa sociedade, e que é através desses sujeitos e graças a eles que os alimentos chegam às prateleiras dos supermercados, nas pequenas e grandes feiras, esse é o campo e seus valores vão muito além, contrariando assim o que as pessoas falam e pensam a respeito do campo/camponês: aquela visão de um povo atrasado, sem cultura, de pessoas rudes e sem conhecimento.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as principais razões que levam os estudantes das escolas do campo a evadirem da mesma? O que dizem os estudos a respeito desse tema no Estado do Paraná?

4 ABORDAGEM METODOLOGICA

Neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica das pesquisas que tratam da evasão escolar no contexto das escolas do campo do Estado do Paraná. Para tanto, foi realizada uma busca no Google Acadêmico usando os seguintes termos: evasão nas escolas do campo e abandono escolar nas escolas do campo. Em seguida, foram selecionados os trabalhos que se referiam ao estado do Paraná e realizadas as análises dos mesmos.

5 O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

No quadro abaixo apresentamos os artigos e seus respectivos autores.

QUADRO 1 – ARTIGOS ANALISADOS

Título	Autores	Revista	Ano
Evasão escolar na escola do campo em Paraná do Oeste: pontos a pensar, questões a refletir.	Ana Paula da Silva; Andréa Knabem.	Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê	N/C
Repetência e evasão escolar das escolas do campo no município de Guaraqueçaba	Vania Regina Luiz	Universidade Federal do Paraná Setor de Educação Curso de Especialização em	2014

Título	Autores	Revista	Ano
		Coordenação Pedagógica	
Educação do campo: desafios, dificuldades e possibilidades encontrados na escola estadual do campo Colônia Paraíso.	Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch	Universidade Federal Do Paraná – Setor Litoral	2014
A Educação do Campo na Ilha do Teixeira	Carolina Rochelli Policarpo Ventura; Milene Zanoni da Silva Vosgerau.	.	De outubro de 2010 a março de 2011.
Educação do Campo: Estudo da Escola Pública dos Ilhéus de Ilha Rasa, Litoral Norte Do Paraná	Mariangela Cunha	UniversidadeTuiuti do Paraná	N/C

FONTE: O autor, 2018.

Nas seções a seguir são apresentados recortes dos trabalhos selecionados nos quais estão os fatores que cada artigo indica como causa da evasão escolar nas escolas do campo no Estado do Paraná.

5.1 ARTIGO: “EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA DO CAMPO EM PARANÁ DO OESTE: PONTOS A PENSAR, QUESTÕES A REFLETIR”.

O artigo apresentou os seguintes fatores como limitantes à continuidade dos estudos: Resistência de alguns professores e até mesmo membros da comunidade escolar; a migração em busca de empregos em grandes centros urbanos; a falta de emprego no distrito, em virtude da prática da monocultura; e resistência de alguns alunos e pais que, devido às condições de vida precárias se vêm obrigados a optar pelo trabalho e não pelo estudo. Pode se destacar como pontos positivos da realização do projeto, o envolvimento da equipe escolar, dos pais e comunidade; a mudança na prática pedagógica de alguns professores; o interesse dos alunos em participar do projeto.

Observou-se também que os currículos atualmente utilizados nas escolas do campo geralmente não são interessantes, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de suas vidas. Os calendários também devem ser adaptados, pois o período de férias coincide com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos que precisam ajudar seus pais.

5.2 ARTIGO: “REPETÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA”

O artigo apontou que na pesquisa realizada com os membros da escola (direção, alunos, professores, merendeiras, pais entre outros) foram destacadas as seguintes questões: implementação do ensino médio, autonomia escolar, adequação curricular, fechamento da escola, entre outros.

Destacou-se também a má qualidade das estradas, sendo que, em alguns lugares em dias de chuva não há possibilidades de trafegar qualquer veículo, impossibilitando os alunos de chegarem à escola, pois todos eles dependem do transporte público.

Outra dificuldade encontrada e apontada na pesquisa é referente ao ensino, pois os pais por terem geralmente um nível baixo de escolaridade não conseguem auxiliar seu filho nos deveres de casa, razão pela qual os educadores procuram não dar atividades diferenciadas do que foi trabalhado em sala de aula como dever de casa ou atividade complementar.

Várias desistências do mesmo aluno em anos seguidos; Falta de acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno; Fator sociocultural de que é preciso estudar para ter conhecimento e não somente para o mercado e trabalho e/ou ter acesso à merenda escolar e a obrigatoriedade para participar e programas sociais (bolsa família); Dificuldades com transporte escolar: superlotação, precariedade na manutenção dos veículos e embarcações, longa distância da escola; Problemas familiares; Bares os dados em relação próximos à escola facilitam as faltas às aulas.

5.3 ARTIGO: “EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO COLÔNIA PARAÍSO”

O trabalho apontou que na pesquisa realizada com os membros da escola (direção, alunos, professores, merendeiras, pais entre outros) foram destacados vários pontos, dentre eles: implementação do ensino médio, autonomia escolar, adequação curricular, fechamento da escola entre outros.

Outro importante desafio é a adaptação curricular. No PPP (2013), consta que a mesma é ofertada pela escola para atender as necessidades educativas de um aluno ou grupo de alunos, dentro da sala de aula comum, para isso o professor deverá estar atento e juntamente com o pedagogo elaborar os planos de adaptação curricular, conforme necessidade de cada aluno ou grupo de alunos.

Nestes planos deverão constar as estratégias, metodologias e critérios de avaliações diferenciadas para atendê-los de maneira adequada e permitir que todos os alunos, inclusive os que possuem deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de um programa normal quanto possível. Segundo os educadores, esse é um grande desafio a ser enfrentado por eles, pois muitos não sabem como mediar esse processo. Destaque também para a adequação do espaço físico para receber essa nova clientela.

Uma dificuldade abordada com maior ênfase foi à má qualidade das estradas, prejudicando assim o transporte dos educandos até seu destino. É importante lembrar que todos os educandos são oriundos do campo e dependem exclusivamente do transporte público. Muitas vezes, em época de chuva (inverno), os educandos faltam muitos dias consecutivos, prejudicando assim seu aprendizado. Por outro lado, a escola possui uma boa estrutura física, garantindo assim o bom funcionamento da instituição.

5.4 ARTIGO “A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ILHA DO TEIXEIRA”

O artigo apontou que a evasão escolar se dá por falta de uma escola na ilha na qual os ilhéus tenham condições de iniciar e dar continuidade aos estudos, sendo que para isso é necessário potencializar e investir na qualidade da educação ofertada as populações do campo, bem como em outras políticas públicas necessárias a esta realidade.

Entretanto, para que isso ocorra é relevante pleitear propostas de políticas públicas consistentes e condizentes com as diversas realidades rurais, além de promover a construção de escolas do campo de qualidade, com estrutura física e pedagógica adequada, professores melhor remunerados e com formação adequada para atuar nessas escolas.

Os alunos que residem na Ilha do Teixeira têm a necessidade de deslocamento da ilha até o município de Antonina, utilizando a canoa como meio de

transporte, para dar sequência ao processo de escolarização. A proposta é pensar em uma escola que venha de encontro com a necessidade desses ilhéus, sem que seja necessário o deslocamento da Ilha, motivo que também favorece a evasão, uma vez que depende da condição financeira para meio de transporte marítimo e das condições marítimas.

Foi destacada também a necessidade de definir afirmações da articulação pública para acampar o movimento de educação do campo na ilha, não mais pensando apenas na educação "básica" (1ª a 4ª séries), mas, na luta para inserir os filhos dos trabalhadores do campo, em toda educação básica (educação infantil, fundamental e médio), e nas universidades públicas brasileiras, de graduações e pós-graduações; uma vez que, o campo também necessita de profissionais qualificados para atuarem na sua realidade.

5.5 ARTIGO: "EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTUDO DA ESCOLA PÚBLICA DOS ILHÉUS DE ILHA RASA, LITORAL NORTE DO PARANÁ"

Esta pesquisa foi realizada a partir da constatação de que esta escola isolada, de pescadores artesanais e de difícil acesso, possui instalações precárias, professores com formação deficiente e alunos utilizando a canoa como meio de transporte. Fatores estes importantes para ilustrar a prática pedagógica em situação adversa e, não obstante, frequente na região estudada.

A realidade social das ilhas do Paraná propicia a evasão escolar em função da necessidade do trabalho. Portanto, a descrição dos aspectos da vida diária dos ilhéus se faz relevante para compreender o processo educacional desta população; como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem; os dilemas enfrentados nesta dualidade, bem como as dificuldades encontradas pelos professores para a manutenção e continuidade da educação.

Na Ilha Rasa é do senso comum que as crianças acompanhem seus pais na atividade pesqueira deste muito cedo. Os pais levam os pequenos em sua canoas e os ensinam a arte da pesca, a conservação das redes e manutenção de seu bem maior, a embarcação. As famílias necessitam da ajuda financeira propiciada pelos filhos e os estimulam na prática da pesca.

Compreende-se que este aprendizado tem sido passado de pais para filhos por gerações, supondo-se que o destino das crianças e sua futura atividade estão

predeterminados. Ao observar os povos do campo percebe-se que este costume é comum, “faz parte da educação da criança e do jovem o acompanhamento das atividades que os pais realizam”.

5.6 SÍNTESE DOS DADOS

O quadro a seguir apresenta de forma sintetizada as principais razões da evasão escolar apontadas nos artigos analisados.

QUADRO 2 – PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EVIDENCIADAS NOS ARTIGOS ANALISADOS

Região	As principais Causas da Evasão escolar
Paraná do Oeste	[...] a migração em busca de empregos em grandes centros urbanos; a falta de emprego no distrito, em virtude da prática da monocultura e resistência até mesmo de alguns alunos e pais que devido às condições de vida precárias se vêm obrigados a optar pelo trabalho e não pelo estudo. Os currículos atuais utilizados nas escolas do campo geralmente não são interessantes, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de suas vidas. Os calendários também devem ser adaptados, pois o período de férias coincide com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos que precisam ajudar seus pais.
Guaraqueçaba	Dificuldades com transporte escolar: superlotação, precariedade na manutenção dos veículos e embarcações, longa distância da escola; Sendo que, as possíveis causas indicam que a evasão escolar no município poderá estar relacionada: ao difícil acesso das comunidades escolares; transporte escolar (ônibus e barcos) prejudicado pela ausência de pavimentação das estradas de acesso e problemas na manutenção; falta de estímulo para a conclusão dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio pela ruptura na organização social (deslocamento para a sede do município), trabalho no campo e gravidez precoce.
Colônia Paraíso	Uma dificuldade abordada com maior ênfase foi à má qualidade das estradas, prejudicando assim o transporte dos educandos até seu destino. É importante lembrarmos que todos os educandos são oriundos do campo e dependem exclusivamente do transporte público. Muitas vezes, em época de chuva (inverno), os educandos faltam muitos dias consecutivos, prejudicando assim seu aprendizado.
Ilha do	A evasão escolar se dá por falta de uma escola na ilha onde os ilhéus

Teixeira	tenham condições de estudar e dar continuidade nos estudos [...] a evasão escolar, por motivos já apresentados neste trabalho, assim como a condição financeira para meio de transporte marítimo e condições climáticas de mares.
Ilha Rasa, Litoral Norte do Paraná	[...] esta escola isolada, de pescadores artesanais e difícil acesso, possuem instalações precárias, professores com formação deficiente e alunos utilizando a canoa como meio de transporte. Fatores estes importantes para ilustrar a prática pedagógica em situação adversa e, não obstante, frequente na região estudada. A realidade social das ilhas do Paraná propicia a evasão escolar em função da necessidade do trabalho.

FONTE: O autor, 2018.

A partir do quadro acima é possível observar que há diversas razões que levam os estudantes a evadirem das escolas do campo da rede pública do Estado do Paraná. Embora de diferentes localidades as razões que levam a dificuldade de acesso e permanência dos estudantes na escola, filhos dos trabalhadores do campo, podem ser sintetizadas por pelos três dimensões: a dimensão social e econômica, a dimensão Política e a dimensão pedagógica.

5.6.1 Dimensão política

A dimensão política é a principal causa da evasão ou expulsão dos estudantes das escolas do campo. A ausência de uma escola ou o fechamento de uma escola existente em certa comunidade pelo governo municipal ou estadual obriga os estudantes a se deslocarem para regiões distantes da sua comunidade, isso faz com que eles fiquem dependentes de ônibus, vans, ou embarcações públicas que muitas vezes não tem a manutenção adequada e por isso não cumprem a regularidade das aulas.

Além disso, essa modalidade de transporte é um sistema dependente do clima, pois se chove as estradas ficam intransitáveis e o mar fica perigoso. Isso cria uma barreira aos estudantes que se vêm obrigados a acordar muito mais cedo para se deslocar por longas horas até a escola, chegando nas instituições cansados e sem ânimo para estudar.

5.6.2 Dimensão social e econômica

Diretamente ligada à primeira dimensão, a questão social e econômica dos jovens e crianças do campo influenciam de maneira direta na evasão (expulsão) escolar. A pobreza gerada pela falta de emprego ou com empregos de baixa remuneração faz com que muitos estudantes sejam obrigados a ajudar seus pais no trabalho cotidiano, sejam eles ilhéus, caiçaras ou agricultores familiares, o que leva muitos deles deixem de ir à escola.

5.6.3 Dimensão político - pedagógica

Ligada à primeira dimensão, a dimensão político pedagógica tem papel importante na permanência e aprendizado dos estudantes nas escolas do campo. Práticas e conteúdos descontextualizados da realidade dos camponeses dificultam a aprendizagem e causa o desinteresse dos estudantes pelo estudo, isso faz com eles evadam.

Outra razão também apontada pela expulsão/evasão escolar é a utilização de um calendário escolar que não considera períodos de colheitas de safras ou períodos de trabalho como o turismo nas ilhas, a necessidade de sobrevivência neste caso torna-se maior do que a de estudar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão bibliográfica, relativa à evasão escolar nas escolas do campo no estado do Paraná, foi possível identificar e classificar três dimensões principais que levam a não permanência dos estudantes nas escolas do campo, no qual a dimensão política leva as outras duas dimensões.

O fechamento de escolas, a utilização de transportes escolares e a falta de respeito com as especificidades das crianças e adolescentes camponeses fazem com que municípios e o governo do estado do Paraná expulsem os filhos da classe trabalhadora das escolas, dificultando assim a sua ascensão educacional, social e econômica.

Enquanto educador do campo a realização do presente trabalho foi importante no sentido de propiciar a melhor compreensão do papel da instituição escolar e do educador do campo diante do cenário apresentado.

7 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G et al. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

CAMILO, M. E. S. **A construção coletiva da escola: a educação Chico Mendes e sua História**. In: ANGHINONI, C.; MARTINS, F. J. (Org.). Educação do campo e formação continuada de professores. Porto Alegre; Campo Mourão: EST. Edições; FECILCAM, 2008.

DAIANE, G.; HRCHOROVITCH, G. Educação do campo: desafios, dificuldades e possibilidades encontrados na escola estadual do campo Colônia Paraíso. 2017. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/50311>. Acesso em 20 Jun 2018.

KOLLING, E, J. et al **Educação do campo: identidade e políticas**. São Paulo: ANCA, 2002.

Luiz, V. R. Repetência e evasão escolar das escolas do campo no município de Guaraqueçaba. 2014. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/46963/R%20-%20E%20-%20VANIA%20REGINA%20LUIZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 20 Jun 2018.

PETTY, M.; TOMBIM, A.; VERA, R. **Uma alternativa de educação rural**. In: WHERTHEIN, J.; BORDENAVE, J.D. (org.). Educação rural no Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 31-64.

PINHEIRO, M. S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. 2011. disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SANTANA, D, **A LDB e a educação do campo**. 2006. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/721/1/A-Ldb-E-A-Educacao-Do-Campo/pagina1.Html>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SANTOS, C. A. **Por uma educação do campo**. Brasília: INCRA/MDA, 2008.

SILVA, A. P DA ; KNABEM, A. Evasão escolar na escola do campo em Paraná do Oeste: pontos a pensar, questões a refletir. Monografica/Especializaca UFPR. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38403/R%20-%20E%20-%20ANA%20PAULA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 20 Jun. 2018.

SILVEIRA, D. P. **A educação do campo como disciplina no curso de pedagogia e sua importância.** 2010. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2128405>. Acesso em 20 de junho 2018.

UNICEF, Brasil. **Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

VENTURA, C. R. P. T.; VOSGERAU, M. Z. DA S. A Educação do Campo na Ilha do Teixeira. 2011. Curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38653/R%20-%20E%20%20CAROLINA%20ROCHELLI%20POLICARPO%20VENTURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 20 Jun 2018.

CUNHA, M. Educação Do Campo: Estudo Da Escola Pública Dos Ilhéus De Ilha Rasa, Litoral Norte Do Paraná – UTP. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/G-5469--Int.pd> Acesso em: 20 Jun 2018.